

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Conheça os nomes
da nova Reitoria
nesta semana

*

Texto da APROPUC
analisa a Reforma
Universitária

SALÁRIOS

Reitoria não deposita dívida e funcionários convocam assembleia

A diretoria da AFAPUC convocou uma assembleia para esta segunda-feira, 8/11, às 14 h, na sala 239. A decisão originou-se da negativa da Reitoria em depositar os valores referentes ao acordo salarial da categoria, que não vem sendo cumprido desde março/2004, apesar da ordem judicial conseguida pelos funcionários.

A direção da universidade entrou com recurso ordinário no dia 3/11 no Tribunal Superior do Trabalho, questionando a decisão da Justiça de São Paulo. Na assembleia, os funcionários colocarão em pauta o indicativo de greve decidido na assembleia anterior.

Professores

Nesta segunda-feira, 8/11, foram creditados 20% dos salários dos docentes. Na terça-feira, 9/11 serão creditados mais 30%, restando ainda 50% dos salários que não têm previsão de crédito. A direção da universidade justificou o atraso, superior ao dos meses anteriores, pelo fato de o quinto dia útil cair no sábado, o que dificultou o pagamento das mensalidades.

A Divisão de Recursos Humanos informou também que neste pagamento foram incorporados os 0,5%, parcela do reajuste salarial de 2004, conforme acordo celebrado com a APROPUC (veja matéria ao lado).

PROFESSORES

Assinado o acordo salarial de 2004

Na semana passada, foi assinado o acordo salarial referente ao reajuste de 2004 dos professores. Pelo acordo, os docentes passam a receber 0,5% sobre os valores de seus salários de fevereiro/04, desde março/04. A integralização efetiva do ICV-Dieese aos salários dos docentes só acontecerá a partir de janeiro/05. O reajuste

acumulado entre março e setembro foi pago na semana passada para professores e funcionários. O montante que deixou de ser pago (o índice é de 6,36%) será depositado em cinco vezes a partir de janeiro/2006.

Abaixo, publicamos um demonstrativo das diferenças salariais a serem pagas em 2006.

Cálculo das diferenças salariais devidas

Salário Base adotado: R\$ 100

Mês	Índice do DIEESE %	% de correção para cada mês até setembro	Reajuste segundo a proposta de 0,5% R\$	Reajuste em R\$ corrigido pelo Dieese	Valor devido em R\$, para pagamento em 2006
Mar	0,47	4,34	0,50	0,52	5,83
Abr	0,06	3,86	0,50	0,52	5,83
Mai	0,43	3,79	0,50	0,52	5,83
Jun	1,12	3,35	0,50	0,52	5,83
Jul	1,21	2,20	0,50	0,51	5,83
Ago	0,69	0,98	0,50	0,50	5,83
Set	0,29	0,29	0,50	0,50	5,83
Subtotal			3,50	3,59	
Out					5,83
Nov					5,83
Dez					5,83
13.º					5,83
Total					64,13

Esta correção está atualizada de março/04 até setembro/04. O cálculo mostra que a cada R\$ 100 do salário do professor, ele receberá a importância de R\$ 3,59. O montante recebido em 3/11 corresponde a 3,59% do salário bruto.

A diferença entre o índice do Dieese (6,36%) e a proposta da Reitoria para reajuste de março/04 até dezembro/04 (0,5%) corresponde a uma perda mensal de 5,83%. A correção desta perda será feita pelo ICV-Dieese, mês a mês, desde março/05 até dezembro/05, e paga em 5 parcelas a partir de janeiro/06.

Bush e o Brasil

A eleição presidencial dos Estados Unidos recebeu ampla cobertura da imprensa brasileira. Houve um grande esforço para mostrar que o centro do império estava dividido ao meio e que, também, os dois principais candidatos – dos partidos Democrata e Republicano – não apresentavam grandes diferenças entre si, a não ser alguns detalhes nas políticas sociais internas e no encaminhamento da ocupação do Iraque.

Na verdade, todos sabemos de longa data – pelo revezamento de governos de um e outro partido – que os presidentes dos Estados Unidos, variados em estilos e personalidades, atuam sob o comando de grandes corporações empresariais, do capital financeiro e dos interesses estratégicos do país; não têm autonomia para vãos que criem constrangimentos ou confrontos com o mundo dos negócios.

Avontade imperial é uma manifestação do sistema dominante e está acima da vontade pessoal ou partidária. A chamada festa cívica da democracia estadunidense não passa de um ritual controlado e limitado. No entanto, apesar de todas as semelhanças entre partidos e candidatos, havia na imprensa brasileira, em setores democratas e progressistas, uma razoável torcida contra a reeleição de George W. Bush.

Não porque a candidatura do democrata Kerry representasse alguma mudança significativa na visão de mundo do governo dos Estados Unidos, ou a inauguração de uma nova era de relações harmoniosas com os países pobres, com a América Latina ou com o Brasil. Ou que significasse algum salto civilizatório no tratamento dos migrantes que trabalham e vivem nos Estados Unidos.

Na verdade, a torcida contra Bush vem crescendo desde que recebeu o primeiro mandato de forma fraudulenta, com as maracutaias ocorridas na Flórida governada por seu irmão; e desde que acelerou a escalada beligerante contra a humanidade, em especial depois do 11 de setembro de 2001, com bombardeios no Sudão, ocupação do Afeganistão e do Iraque.

A torcida contra Bush está relacionada com o que se conhece de sua personalidade, do que é capaz de fazer para garantir a força do império e para assegurar o modelo neoliberal em pleno funcionamento, apesar do alto custo em destruição, em tensão mundial e em vidas humanas. A torcida seguia uma lógica simples: qualquer coisa não conhecida é uma esperança diante do que se conhece.

O clima de terror criado nos Estados Unidos e no mundo rendeu a Bush mais quatro anos de governo. O fator medo teve papel determinante no resultado eleitoral. Lá, como aqui, o povo tem sido submetido aos mais variados esquemas de opressão, entre os quais o que manipula pelo medo, seja na figura de um super-herói ou na figura de um grande bandido. Bush encarna os dois.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

CONSELHOS

Projeto de formação de professores aprovado no Cepe

O Conselho de Ensino e Pesquisa, Cepe, em sua reunião de 3/11, quarta-feira, aprovou o projeto institucional de formação de professores, que segue agora para apreciação do Conselho de Administração e Finanças (12/11) e finalmente no Conselho Universitário (19/11).

A principal inovação do projeto é a articulação entre Bacharelado e Licenciatura. É o que considera o professor Douglas Santos, do Departamento de Geografia, integrante da comissão que elaborou as novas diretrizes. Hoje, a nova legislação exige que a formação de professores (Licenciatura) constitua-se em um curso com integralidade própria.

A intenção é dar ao aluno, já na matrícula, a opção entre cursar Bacharelado, Licenciatura ou ambos, com possibilidade de mudança da escolha durante o curso. Alguns conselheiros consideraram problemática essa alteração, alegando que o aluno pode não ter, tão cedo, condições de optar conscientemente. Para encaminhar a situação, os cursos deverão trabalhar em conjunto com o Siga e a Coordenação do Vestibular na orientação dos calouros.

Os cursos de Bacharelado e Licenciatura terão coordenação didática única. Os coordenadores dos cursos terão a tarefa de acompanhar simultaneamente essas duas forma-

ções, cada uma com sua identidade própria. As coordenações didáticas de cada curso de Licenciatura comporão um colegiado de formação de professores com um coordenador próprio. Este colegiado não será instância deliberativa, mas terá a função de organizar e avaliar os cursos de Licenciatura.

Depois do esclarecimento de muitas dúvidas, o projeto foi aprovado por unanimidade, apenas com ressalvas de redação, que serão incorporadas antes de o texto seguir para o CAF e para o Consun.

Longo caminho

O projeto de mudanças na Licenciatura percorreu um caminho tortuoso antes da aprovação no Cepe. A comissão que elaborou o texto foi criada em novembro do ano passado. Uma primeira versão foi levada a pareceristas do conselho, o que levou a algumas alterações. Mais tarde, a segunda versão chegou ao Cepe, mas a avaliação não foi conclusiva. Somente a terceira versão foi aprovada pelos conselheiros. Depois da aprovação no Consun, no ano de 2005 serão compostas comissões para elaboração dos projetos pedagógicos de cada uma das Licenciaturas, que hoje são 13 na PUC. Dessa forma, as mudanças só terão efeito para o vestibular de 2006.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. Sub-editor: Leandro Divera.

Reportagem: Ébano Piacentini. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: apropuc@sanel.com.br. Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Confira a programação da Semana da Saúde

Entre os dias 8 e 12/11 a AFA-PUC, a Divisão de Recursos Humanos e o Serviço Médico, com apoio da APROPUC e da Reitoria, promovem mais uma Semana da Saúde. Com a realização de oficinas, palestras e apresentações artísticas, os organizadores pretendem levar aos trabalhado-

res da PUC a importância da prevenção contra doenças originárias do trabalho.

Esta já é a quarta Semana que as entidades promovem, sempre contando com a participação de especialistas nas áreas de saúde e prevenção. Neste ano, as atividades acontecem nos câmpus Monte Ale-

gre, Marquês de Paranaguá e Derdic. Na abertura do evento, às 12h da segunda-feira, 8/11, o Grupo de Capoeira N'Golo apresenta-se na Prainha. No dia 12, às 18h, no mesmo local, haverá um show com o grupo de rap Lado B.

Abaixo, apresentamos a programação completa da Semana.

Dia	Horário	Evento
Câmpus Monte Alegre		
8	19h	Grupo Qualivida; Palestra relâmpago nos setores dos prédios Novo e Velho sobre "Terapia da Felicidade e Relacionamento"
8	11h	Palestra "Prevenção do Câncer de Mama" – Dra. Maria do Socorro Maciel – Médica do Hospital do Câncer – Sala 134-C
8	18h	Palestra "A Voz Como Expressão" – Dra. Leslie Piccolotto Ferreira – Fonoaudióloga, Professora da PUC-SP – Sala 526
9	11h	Palestra "Hipertensão Arterial" – Dr. Newton Ayres Junior – Médico da PUC – Sala 134-C
9	14h	Palestra Relâmpago "Terapia da Felicidade e Relacionamento Familiar" – Grupo Qualivida – setores externos ao câmpus
9	14h30	Oficina "Motivação no Trabalho" – Maria Lucia Watanabe – Psicóloga, Arteterapeuta – Sala 528
9	15h	Oficina "Automassagem e Relaxamento Corporal" – Monica Schmidt Ribeiro – Massoterapeuta / Reiki – Aud. João Ramalho
10	9h	Teatro de Reprise "Como Andam os Meus Relacionamentos?" – Grupo Olharte – Sala 528
10	10h	Oficina "Automassagem e Relaxamento Corporal" – Monica Schmidt Ribeiro – Massoterapeuta/ Reiki – Auditório João Ramalho
10	11h	Palestra "Prevenção de Doenças Vasculares (Diabetes, Varizes e AVC)" – Dr. Henrique Jorge Guedes Neto – Cirurgião Vascular – Sala 134-C
10	14h	Palestra "Perda Auditiva Induzida pelo Ruído" – Dr. Paulo Roberto Pialarissi – Médico Otorrino, Professor da PUC-SP – Sala 134-C
10	16h	Palestra "Rinite Alérgica" – Dr. Olavo Mion – Médico Otorrino, Professor da PUC-SP – Sala 134-C
11	10h	Oficina "DST e AIDS" – Maria Aparecida Braz Mota – Centro de Ref. e Trat. em DST/AIDS – Sala 1
11	12h	Oficina "Prevenir o Estresse Alongando-se" – José A. Carqueijo Jr. – Prof. PUC – sala 525
11	14h	Palestra "Depressão" – Márcia A. Batista – Psicóloga e Prof. da PUC – sala 134-C
11	16h	"Automassagem e Relax. Corporal" – Monica S. Ribeiro – Massoterapeuta/Reiki – sala 513
12	10h	Palestra "Mal de Alzheimer e Mal de Parkinson" – Gilberto Azzi – Médico e Prof. PUC – sala 134-C
12	14h	Palestra "Parar de Fumar – Uma decisão Possível" – Zélia Ferreira – Prev. Fumo (Unifesp) – sala 134-C
Marquês de Paranaguá		
9	9h	Palestra "Terapia da Felicidade e Relacionamento Familiar" – Grupo Qualivida – Sala 12
12	11h	Palestra "Hipertensão" – Dr. Newton Ayres Junior – Médico da PUC – Sala 12
DERDIC		
9	11h	Palestra relâmpago "Estresse – Doença ou Benefício?" – Grupo Qualivida – Sala 1
9	14h	Oficina "DST e AIDS" – Maria Aparecida Braz Mota – Centro de Referência e Tratamento em DST/AIDS – Sala 1
10	14h	Palestra "Ecologia e Reciclagem" – Marcia Soares Rudlof – Recibrasil – Sala 1

Construção de uma posição dos professores, estudantes e funcionários da PUC-SP

Historicamente, professores, educadores, estudantes e trabalhadores da Educação vêm lutando pelo ensino público, gratuito, universal e de qualidade, pela ampliação dos recursos orçamentários para a Educação, pela verba pública para o ensino público estatal, pela autonomia e democratização do ensino, pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e sua vinculação aos interesses das classes trabalhadoras e da população pobre do país.

A reforma do ensino superior brasileiro efetuada pelo governo FHC, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, consolidou a lógica gerencial mercantil e privatista através de medidas provisórias e emendas constitucionais. O governo FHC foi marcado pelo abandono e sucateamento das universidades públicas e pelas medidas que favoreceram a expansão do ensino privado – especialmente dos grupos econômicos que exploram a Educação.

Hoje, o governo Lula apresenta um conjunto de reformas nos marcos de continuidade e aprofundamento do pacto neoliberal, mantendo os acordos com o FMI, que entre várias medidas preserva a exigência de superávit primário de 4,5% do PIB para o pagamento de juros da dívida externa. O que tem sido proposto pelo governo, em nome da reforma do ensino superior, não combina em nada com as propostas de estudantes, professores e dos trabalhadores do ensino, agravando a submissão do país às medidas exigidas pelo FMI e pelo Banco Mundial.

As orientações oficiais patrocinam a multiplicação das universidades privadas, a introdução do ensino pago nas universidades públicas, a criação de cursos rápidos voltados para o mercado, em detrimento do ensino universal, e o repasse do recurso público para o ensino privado em prejuízo da Educação pública.

Além disso, está em curso o Pacto de Educação para o Desenvolvimento Inclusivo, que propõe a expansão de oferta, tendo como estratégia a Educação à distância, para substituir a

presencial, o aumento da carga didática dos docentes, do número de estudantes por classe, descaracterizando a docência como fundamental ao ensino universitário e precarizando ainda mais as condições de ensino e trabalho.

A aparente caracterização das universidades públicas, filantrópicas, comunitárias ou privadas, que poderá ser substituída pela definição de universidade pública não-estatal, incluindo as privadas nesta categoria, destruindo o ensino público estatal e respondendo aos interesses internacionais de privatização do ensino.

Os aspectos centrais contidos nas medidas provisórias, decretos e projetos de lei em curso no governo Lula referem-se a:

Recursos financeiros – Qualquer reforma do ensino superior para atender as necessidades de Educação do país pressupõe aumentar substancialmente a verba pública destinada à Educação pública estatal. Os movimentos da Educação reivindicam investimentos de 10% do PIB para o orçamento da Educação, sendo que esse montante não ultrapassou 4,3% nos governos FHC e Lula.

O governo Lula, em sua proposta de campanha, comprometeu-se com o valor de 7% do PIB para a Educação, bem como apoiar a derrubada dos vetos realizados por FHC ao Plano Nacional da Educação, que previa 10% dos recursos do PIB nos próximos anos. Mas o governo Lula não cumpriu.

Gratuidade do ensino – O movimento dos estudantes e trabalhadores da Educação sempre defendeu o ensino público, gratuito, de qualidade, universal, que possibilitasse acesso e permanência a todos em todos os níveis. Durante o governo FHC, houve uma ampliação acelerada da privatização do ensino superior, conforme o receituário neoliberal exigido pelo FMI e pelo Banco Mundial. No governo Lula, está em curso a reforma do ensino superior, através de projetos de lei e medidas provisórias que reforçam e aprofundam a privatização da Educação,

FUNCIIONÁRIOS

ASSEMBLÉIA

8

novembro
segunda-feira

14h – sala 239

CAMPANHA SALARIAL
Indicativo de greve

Reforma do Ensino Superior

11

novembro

quinta-feira

PARALISAÇÃO E DEBATE

9 h – sala P-65 e 19h – sala 239

Professores, estudantes e funcionários: sua participação é fundamental, pois a Reforma do Ensino Superior coloca em questão o ensino público no Brasil, favorecendo o mercantilismo na educação

APROPUCEAFAPUC

o que contraria frontalmente as necessidades, demandas sociais, reivindicações e planos de luta do movimento da Educação.

A principal medida nesta área é o ProUni – Programa Universidade para Todos –, que propõe a compra de vagas ociosas nas universidades privadas em detrimento de investimento de verbas públicas em escolas públicas. Propõe-se ainda o fim da gratuidade do ensino público superior, com a cobrança de mensalidades dos ex-alunos das universidades públicas. Além disso, as diretrizes divulgadas recentemente pelo MEC – Documento 2 – dão continuidade ao desmonte da Educação pública, ao transferirem importantes recursos do fundo público – especialmente pela isenção de impostos que financiavam a seguridade social – para as empresas privadas de ensino.

Outro projeto do governo Lula em curso é o PPP – Parcerias Público-Privadas –, que abre a possibilidade de transferência ao setor privado de investimentos governamentais, o que reduz os objetivos de universalização dos serviços públicos, direcionando-se programas compensatórios para a população mais pobre, conforme receituário do FMI, ao invés de políticas públicas universais que atendam todas as necessidades dos trabalhadores.

Autonomia Universitária – A proposta do Governo Lula nega a idéia de autonomia universitária defendida pelos trabalhadores e estudantes, à medida em que estabelece contratos de gestão, avaliação externa em detrimento da avaliação universitária sob o controle dos que nela estudam e trabalham, implantando o Siste-

ma Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), bem como a criação dos conselhos de controle externo sobre as universidades, em detrimento das organizações autônomas e independentes dos estudantes e trabalhadores do ensino. A pesquisa será desenvolvida pelas fundações previstas no projeto PPP.

Outra medida é a que obriga as universidades públicas a buscar financiamento para atenderem o objetivo de gestão em parceria com o setor privado, eximindo o Estado de sua responsabilidade pública para com a Educação. Outra medida é o projeto da Lei de Inovação Tecnológica, que privilegia os interesses do mercado.

Acesso e Permanência – A política de cotas adotada como medida compensatória não amplia o número de vagas para estudantes ingressarem no ensino superior de universidades públicas, reservando vagas apenas por um critério diferenciado de seleção. Não favorece ainda assistência estudantil e, ao não estabelecer uma política de emprego para a juventude, não responde à questão da permanência na universidade.

Concluindo, a reforma do ensino superior em curso retira direitos do mundo do trabalho e a responsabilidade do estado de prover políticas públicas – e o transforma em mero regulador e avaliador dos serviços oferecidos pelo mercado conforme os acordos firmados pelo FMI, pelo Banco Mundial, pelo Bird e pela OMC.

A APROPUC convida todos os professores para debater a reforma do ensino superior em curso e unir-se à mobilização dos estudantes e trabalhadores do ensino superior.

Diretoria da APROPUC

Calendário de Mobilização

Dia 11 de novembro

Debate sobre a Reforma de Ensino Superior na PUC-SP, às 9h, na sala P-65, e às 19h, na sala 239

Dia 11 de novembro

Paralisação nacional contra essa reforma do ensino superior de mercantilização da Educação, em defesa da verba pública para a escola pública e por um ensino de qualidade

Dia 25 de novembro

Caravana e marcha sobre Brasília para barrar essa reforma do ensino superior

Maura divulga nomes de vice-reitores nesta quarta

A reitora eleita Maura Vêras torna públicos os nomes dos próximos três vice-reitores da universidade nesta quarta-feira, 10/11, às 16h, na sala P-65. Maura revelou que já tem mais nomes, mas só irá divulgá-los quando tiver a equipe completa. Atualmente, a Reitoria trabalha com uma equipe de 19 professores (incluindo o reitor e as vice-reitoras), distribuídos entre gabinete do reitor e Vice-Reitorias Acadêmica, Administrativa e Comunitária. Maura afirmou que suas equipes estão trabalhando "a todo vapor", e que quando assumir implantará um plano emergencial, enquanto que o plano de gestão será finalizado depois de mais tempo de diálogo com os diversos setores da PUC.

Nos últimos dias, a futura reitora reuniu-se com diversos setores da universidade, e ouviu reivindicações de professores e funcionários. Na quarta-feira, 3/11, em reunião com os professores da Faculdade de Comunicação e Filosofia, Mau-

ra e sua equipe anotaram as principais demandas dos docentes daquela unidade, que diziam respeito principalmente às suas condições de trabalho e produção acadêmica.

Perguntada sobre a conjuntura que enfrentaria logo no início de sua gestão, com os pedidos de pagamento imediato da dívida dos funcionários, atrasos de salários de professores e 13.º, a professora disse que já está buscando recursos para fazer frente a esses compromissos, de preferência sem gerar novas dívidas de curto prazo.

ProUni

Procurada pelo *PUCviva*, Maura falou sobre o programa federal Universidade para Todos (ProUni), do qual a PUC vai participar (leia matéria em nossa edição n.º 507). A professora relatou que, desde sua eleição, cobrou da Reitoria "providências para discutir internamente o programa", obtendo como resposta a afirmação de que o reitor iria

encaminhar a questão. A Reitoria não promoveu nenhum debate geral voltado à comunidade, e o assunto foi direto para os conselhos. Depois de uma reunião conjunta de Cecom e CAF, o ProUni foi aprovado por Consun e Cepe, numa sessão única, na qual estavam ausentes 70% dos conselheiros.

Maura afirmou ser contra o ProUni, mas disse considerar que a PUC ganha com as alterações decorrentes do programa, como a troca do Conselho Nacional de Assistência Social pelo MEC para tratar da filantropia da universidade. Quanto à mudança na política de bolsas, em virtude da adesão da PUC ao programa, disse que será importante pensar mecanismos de manter um acompanhamento do estudante bolsista, para que possa haver bom desempenho. As bolsas integrais do ProUni serão destinadas a estudantes cuja renda familiar *per capita* não passe de três salários mínimos.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA

APROPUC oferece novas possibilidades de ações trabalhistas

O Departamento Jurídico da APROPUC vai encaminhar a partir deste mês ações trabalhistas dos professores da PUC referentes à revisão de pensão por morte e aposentadoria, correção do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço em decorrência dos planos Collor e Verão e multa de 40% do FGTS sobre demissões sem justa causa entre abril e maio de 1990.

No primeiro caso, as viúvas que receberam benefícios de pensão por morte

até 28 de abril de 1995 têm direito à revisão de seu benefício, em função da mudança da forma de cálculo do valor inicial. O Poder Judiciário vem acatando esses pedidos de reajuste.

Da mesma forma, os aposentados que tiveram o benefício concedido entre março de 1994 e fevereiro de 1997 também têm direito à correção.

No caso do FGTS, aqueles que possuíam vínculo empregatício entre janei-

ro/89 e abril/90 possuem direito à correção dos saldos das contas vinculadas de 16,65% e 44,8%, respectivamente. Os que foram demitidos sem justa causa neste período podem requerer correção sobre o valor da multa.

Os interessados deverão pagar R\$ 50 para custos com o contador. As informações sobre os documentos exigidos deverão ser obtidas na sede da entidade ou pelo telefone 3670-8209.

Individualismo, Corporativismo e sociedade

Nicholas Maciel Merlone

Há algumas semanas, estávamos todos ligados nas Olimpíadas. Nossos atletas se esforçaram, lutaram muito para atingir suas metas e objetivos. Sacrifícios e contratempos eram coisas comuns, que faziam parte de suas rotinas antes do grande evento. Muito se falou, se comentou a respeito de tais jogos. Nós brasileiros, nessas horas, deixamos de lado todas as nossas diferenças e lutamos juntos tendo em mente um só pensamento: torcer para vencer! Infelizmente, em muitos momentos esse espírito de união parece não existir.

Refiro-me a algumas características de nossa sociedade. As pessoas parecem não ligar para alguns valores, tais como o espírito comunitário e a convivência com as diferenças. Valores esquecidos? Enterrados? Sucumbidos? Talvez... mas, quem sabe, talvez não.

Nós, com a correria do dia-a-dia, às vezes nos esquecemos de dizer bom dia, de elogiar um amigo ou uma amiga, de abraçar o pai, a mãe ou o irmão quando realizou-se um notável feito. Talvez sejamos... talvez, quem sabe... muitas vezes, individualistas e egocêntricos.

Alguns outros, preocupados com o próprio nariz, somente com o próprio nariz, cuidam somente e tão somente de seus interesses. Não ligam, não se importam, nem ao menos querem saber dos problemas alheios.

O corporativismo afeta decisivamente nossa sociedade. Seja na política, seja na advocacia, seja na medicina, ou seja, em todos os lugares temos esse malefício. Seja também, da mesma forma, na PUC, aqui mesmo, na nossa "querida" e "tão louvada" universidade, a Pontifícia Universidade Católica. Seriam alguns, pois, extremamente corporativistas?

De um tempo pra cá, vem ocorrendo uma triste rixa do pessoal do Direito e da FEA com o pessoal de Ciências Sociais, Filosofia, História, enfim – de forma generalizada – entre o pessoal do Prédio Novo e o do Velho e vice-versa.

Isso não pode continuar ocorrendo. Nós, filhos da PUC, devemos unir-nos. Uni-vos, puquianos! Martin Luther King diria: "I have a dream...". Eu digo, assim como ele: "Eu tenho um sonho...".

Sonho com a mesma união, equilíbrio e espírito de equipe na nossa universidade, no nosso Brasil, enfim, em toda a nossa sociedade, como houve quando assistimos aos Jogos Olímpicos. Os rapazes do vôlei são o exemplo mais claro disso. Um time, um verdadeiro time. Unido, compenetrado, disciplinado para um só objetivo, para uma só meta: vencer! Vencer custe o que custar! Quem não assistiu à final dessa maravilhosa seleção contra a Itália? Lembro-me dela muito bem. Todos os jogadores brasileiros, sem exceção, estavam entusiasmados, empolgados, ligados numa só emoção. Almejavam o ouro. Enfim, tinham determinação, perseverança e objetivos. Realmente queriam vencer! E podiam vencer. Mas se perdessem... se perdessem... teriam, ao menos, a consciência tranqüila... tranqüila de que tentaram... tentaram até o último minuto.

Do mesmo modo, muito parecido, por incrível que pareça, há também esse mal dentro de algumas das faculdades de nossa universidade. Aparentemente, alguns se acham mais interessantes que outros. O que acontece é que os gostos musicais são divergentes. Quero, ao menos, crer que seja isso. Enquanto uns gostam de Ivete Sangalo, outros gostam de Chico. Que pena! Acho que, na verdade, Ivete gosta de Chico e Chico a adora! Que pena! Falta quem sabe, um

melhor contato, uma aproximação.

Talvez alguns pensem que eu seja apenas um jovem sonhador. Mas não sou apenas isso, tenho fé, tenho esperança, creio num país melhor, num país menos desigual, num país menos injusto. Numa universidade em que todos sejam amigos e em que todos se ajudem. Acredito que os malefícios podem ser, senão eliminados, ao menos, atenuados.

Não quero ser leviano e continuo a escutar *Imagine*, de John Lennon. "Imagine all the people...". Interessante a passagem de Maquiavel em *O príncipe*: "é melhor ser impetuoso do que tímido". Interessante também outra coisa, antes de finalizar: "não se deve deixar para amanhã, aquilo que se pode fazer hoje". Não sei se tenho alguma solução, mas sei, isso eu sei, realmente eu sei, que gosto bastante do time de vôlei.

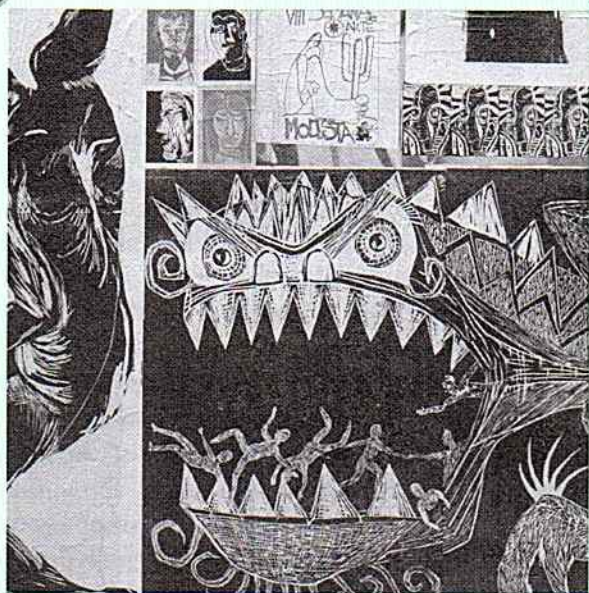
Acho que diferenças existem. Sim, existem, e sempre existirão. Mas por que não respeitá-las? Por que não tentar compreendê-las? Por que não deixá-las de lado e dar as mãos? Acredito que seria muitíssimo proveitosa a interdisciplinaridade entre os cursos para a produção de conhecimento. Por fim, gostaria de lembrar que Freud dizia que é preciso sonhar, sonhar, sonhar... para realizar sobretudo mudanças na alma, nas pessoas e na sociedade.

Nicholas Maciel Merlone é aluno do 1.^o ano de Direito

* Este texto contou com a colaboração de várias pessoas.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Rola na rampa



Semana de Arte Modesta até terça

A 8.ª Semana de Arte Modesta está a pleno vapor. Exposições de quadros e fotografia, oficinas, performances, mostras, grupos de discussão, apresentações de dança e teatro estão contaminando a universidade com um ar diferente. Na segunda e

na terça-feira, acontece uma Oficina de Dança Contemporânea, uma Mostra de Vídeo Independente, dois shows no Museu da Cultura e uma apresentação do Coral da USP, entre outras atrações. A organização da Semana é do CA Benevides Paixão.

Conselhos superiores sem estudantes

Os estudantes da PUC têm 24 assentos nos conselhos superiores da universidade. Destes, 18 estão desocupados. Em cada um dos quatro conselhos – Universitário (Consun), de Ensino e Pesquisa (Cepe), de Administração e Finanças (CAF) e Comunitário (Cecom) – há seis vagas para os alunos, com eleições anuais. Nesse quadro, segundo assessores da Reitoria, apenas os representantes da pós e do CCMB foram eleitos em agosto para

o Consun, CAF e Cecom. Todas as demais cadeiras estão sem representantes. A vice-reitora acadêmica, Branca Jurema Ponce, disse ao PUCViva que desde 1999 são os estudantes que fazem as eleições para seus representantes nos conselhos – a Reitoria apenas recebe as indicações e dá a posse. Apesar disso, segundo Branca, a Reitoria tem mandado cartas para os CAs lembrando que os estudantes estão sem representação.

Plebiscito Nacional sobre a Reforma Universitária

Integrantes da Coordenação Nacional de Lutas dos Estudantes (Conlute) e alunos de diversos cursos estão realizando o Plebiscito Nacional sobre a Reforma Universitária na PUC. Espera-se levantar a opinião de 50 mil estudantes universitários, de cursinhos pré-vestibular e secundaristas, além de professores e funcionários. Na PUC, a votação começou na quinta passada e deve se estender durante esta semana. As urnas estão na Prai-

na, Comfil e Prédio Velho. Além disso, estudantes da recém-eleita gestão Viramundo, da FEA, deverão consultar seus representantes em breve, depois de promoverem um debate sobre o assunto. Os estudantes envolvidos no plebiscito também estão organizando ônibus para ir a Brasília no dia 25/11, na marcha nacional para barrar a Reforma Universitária. Os interessados podem se inscrever quando votarem no plebiscito.

Consun continua tentando implantar novo Regimento

As alterações no Regimento Geral da universidade foram assunto de mais uma reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consun), na quarta-feira, 3/11. Depois dos cinco anos despendidos na alteração de três capítulos (Regime Didático, Regime Escolar e Corpo Docente), chegou a hora das disposições transitórias, que determinam prazos e formas de adequação às novas normas. Concluída a redação delas, uma versão semi-definitiva do Regimento será publicada, deixando para o ano que vem o que não foi mexido

até agora. A reunião da semana passada debateu os casos de professores fora da carreira (auxiliares de ensino). Os mais variados casos encontram-se nessa situação: desde os "normais" (docentes com menos de dois anos na universidade) aos "excepcionais" (professores com mais de 20 anos de casa, com títulos de mestre ou doutor, mas que por algum motivo não entraram na carreira). Reitoria, assessoria jurídica e Consultoria Técnico Acadêmica (Consultec) vão elaborar uma proposta de redação para disposições sobre o assunto.

Cursos de línguas na PUC

Estão abertas, na secretaria da Comfil, as inscrições para cursos de línguas – Francês, Inglês e Espanhol – para os alunos da graduação da PUC. Os testes de colocação serão feitos de segunda até quarta-feira desta semana, sempre às 12h e às 17h20. Para cus-

tear os cursos de línguas, os alunos podem aproveitar créditos não utilizados na sua graduação de origem. As aulas serão ministradas por professores do curso de Letras da universidade. Maiores informações podem ser obtidas na secretaria da Comfil.